



# VOZ DA FÁTIMA

O justo descanso do corpo não deve impedir a actividade do espírito. Por isso, neste tempo de férias, aqueles que as têm não se esqueçam da sua qualidade de cristãos, e vivam como tais em toda a parte, cultivando amizades sãs, aprofundando cada vez mais os seus conhecimentos religiosos, ajudando caridosamente todos os que deles precisam material ou espiritualmente. A propósito: já leu algum livro sério sobre a Fátima?...

Director e Editor interino: Padre Joaquim Domingues Gaspar  
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336  
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria»

ANO L N.º 599  
13 DE AGOSTO DE 1972  
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avenida

## O SANTO PADRE ACEITOU O PEDIDO DE RESIGNAÇÃO DO SR. D. JOÃO PEREIRA VENÂNCIO, BISPO DA FÁTIMA

No passado dia 6 de Julho, fomos surpreendidos pela notícia da resignação do Senhor D. João Pereira Venâncio, zeloso Bispo de Leiria e Fátima. Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>, por falta de saúde, apresentou ao Santo Padre, há tempos, o pedido de resignação, que o Papa agora aceitou.

Vem substituí-lo o Sr. D. Alberto Cosme do Amaral, Vigário Capitular da Diocese de Coimbra, que nós respeitosa e cumprimentamos.

— Também vai deixar a Diocese de Leiria o Sr. D. Domingos de Pinho Brandão, Bispo de Filaca e Auxiliar de Leiria, que vai para Auxiliar da Diocese do Porto.

— D. António Xavier Monteiro, Arcebispo de Mitilene, foi nomeado Arcebispo-Bispo de Lamego.

— D. Júlio Tavares Rebimbas, Bispo do Algarve, foi nomeado Arcebispo de Mitilene e Auxiliar do Patriarcado.

— D. Florentino de Andrade e Silva, Bispo de Heliossebasto, que fora Administrador Apostólico da Diocese do Porto, foi nomeado Bispo do Algarve.

— Foi nomeado Bispo de Coimbra o Sr. D. João António da Silva Saraiva, que era Bispo do Funchal.

A todos desejamos o mais fecundo labor apostólico.

### D. João Pereira Venâncio



A passagem do Senhor D. João Pereira Venâncio pelo governo da Diocese de Leiria ficou bem definida por estas características: fidelidade ao serviço da Santa Igreja, zelo pela salvação das almas que lhe foram confiadas e pela difusão da Mensagem da Fátima, amor profundíssimo a Nossa Senhora, ao Santo Padre, ao Seminário e aos pobres, e uma delicada preocupação em seguir a tradição do seu venerando antecessor.

Como fulcro da sua activa vida de Pastor fica a construção do novo Seminário e dos Colégios diocesanos, a abnegada disponibilidade para pessoalmente ir levar ao longe, através do mundo, ou o conhecimento da Mensagem da Mãe do Céu ou o apelo a vivê-la com mais fidelidade, e, finalmente, o facto impar da vinda do Papa Paulo VI

ao Santuário da Fátima no Cinquentenário da Primeira Aparição de Nossa Senhora.

A sua vida de assídua, de contínua oração não vem ao caso focá-la agora. Quem não sabe, porém, como essa piedade pessoal transbordava pastoralmente no zelo pelo culto da Sagrada Eucaristia e pelo aperfeiçoamento da devoção para com a Mãe de Deus (terço diário, terço em família, Terço Permanente, Sagrado Lausperene, Exército Azul, Congressos Marianos e Mariológicos, etc.)?

É o Presidente Internacional do Exército Azul e membro da Comissão para os Congressos Marianos.

Acompanhou sempre com o maior interesse o trabalho da Acção Católica, da Catequese, da Imprensa Católica, das obras de caridade, etc.

Por isso nasceu e se mantém o Centro Social Paulo VI, em Leiria, embora com a ajuda do Estado.

O Senhor Dom João vai, certamente, continuar a viver entre nós. É essa a nossa alegria e a nossa esperança.

A «Voz da Fátima» pede a Deus que, pelas mãos maternais de Maria Santíssima, lhe conceda melhor saúde, longa vida e todas as graças de ordem material e de ordem espiritual que deseje.

### D. Alberto Cosme do Amaral

Ao mesmo tempo que se anunciava a aceitação da resignação do Sr. D. João Pereira Venâncio vinha a notícia da nomeação do novo Bispo de Leiria. É o Senhor D. Alberto Cosme do Amaral.

O Sr. D. Alberto é de seu natural

modesto, humilde, de trato afável. É beirão, natural do concelho de Vila Nova de Paiva. Nasceu a 12 de Outubro de 1916. Foram seus pais os Srs. Manuel Cosme do Amaral e D. Rosa Pereira Ramos do Amaral. Recebeu a Sagrada Ordem do Presbiterado a 13 de Agosto de 1939 e foi sagrado Bispo a 23 de Agosto de 1964, ficando a desempenhar as funções de Auxiliar do Administrador Apostólico da Diocese do Porto. A 17 de Setembro de 1969 foi transferido para Coimbra como Auxiliar do Senhor D. Francisco Rendeiro, à morte do qual, em 19 de Maio de 1971, foi eleito Vigário Capitular, cargo don-de transita para Bispo residencial de Leiria.

Na primeira parte da vida foi pároco, professor e director espiritual do Seminário de Lamego, cónego da Sé, capelão da Casa de Saúde de Lamego.

O Senhor D. Alberto é muito conhecido e estimado no meio eclesialístico em virtude de ter dado muitos retiros espirituais ao clero em várias dioceses do país, com grande aprazimento dos exercitantes. É profundo conhecedor da vida dos jovens, sobretudo após o estágio no Seminário de S. Sulpício em Paris.

A «Voz da Fátima» apresenta a Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> os respeitosa e cumprimentos de parabéns e votos de longo e fecundo apostolado nesta diocese de Nossa Senhora.

## BOM DIA, SENHORA!

**V**ENHO rezar-Te como jornalista. Como homem ligado aos jornais, à Imprensa, à Informação. Venho fazer-Te a minha própria oração, Senhora. Que não é bom rezar pelos outros quando se descuida a própria pessoa!

Esta tarefa é francamente difícil e comprometedor. O dever de informar é um dever, às vezes, muito difícil de realizar. Estamos na hora da verdade, e Tu sabes que nem todos podemos estar no caminho da verdade. É um risco contínuo de que nem sempre se sai com êxito. Mas o que é o êxito? É o dever cumprido, a tarefa terminada com a consciência limpa. Também é muito difícil andar com a consciência limpa, porque os perigos são contínuos e incessantes. Ser jornalista da verdade. Bonita e difícil tarefa. E digo mil vezes difícil, porque é a própria dificuldade da linguagem encontrar outro termo que enquadre mais a circunstância em que vivo.

O jornalista deve ser um homem generoso. Sempre tem que dar aos outros. E deve dar tudo, sem guardar nada dentro de si; porque, assim, seria egoísta. Tem de ser claro, verdadeiro. Ser imparcial é ser justo, e a justiça também é tarefa nossa, sem concessões nem omissões.

Senhora, ante este caminho, são lógicas as dificuldades. Mas é necessário o risco e também o compromisso. Compromisso, com Deus, primeiro; com os homens, depois. Com todos os homens e para todos os homens. Assim é o nosso trabalho. Um caminho íngreme para uma meta formidável.

Vim aqui para dizer-Te estas coisas, Senhora. Penso que Te interessa escutá-las. E interessa-me muito mais dizê-las com as mãos em prece. Estas mãos que têm, todos os dias, de colocar no papel do jornal, nas cartas, nos livros, nos rascunhos, informações precisas e verdadeiras, para as transmitir aos espíritos ávidos de as receber. Tu estiveste sempre junto da Verdade que é Jesus. E Tu sabes como necessito da verdade, em todo o momento. Devemos conquistá-la para nós e para todos, que são os que a procuram ler nos jornais, nas cartas, nos livros, na grande e pequena imprensa, em todos os meios de comunicação. Alimentar de verdade todos os homens. Que grande responsabilidade a do jornalista. Mas não renuncio a ela.

Senhora, ajuda-me a encontrar a Verdade, a permanecer nela e a dá-la sem limitações a todos os que ma solicitem.

F. P. O.

# EFEMÉRIDES DA FÁTIMA NO MÊS DE AGOSTO

- 1917 — 13 — Os videntes são levados para Vila Nova de Ourém pelo Administrador do Concelho, impedindo, assim, a aparição de Nossa Senhora, nesse dia, na Cova da Iria.
- 15 — O Administrador solta as três crianças, Lúcia, Jacinta e Francisco, as quais regressam a casa de seus pais em Aljustrel. O P.<sup>o</sup> Manuel Marques Ferreira, Pároco da Fátima, escreve ao «Mensageiro» de Leiria uma carta a protestar contra a prisão dos videntes.
- 19 — Aparição de Nossa Senhora no local denominado Valinhos, a um quilómetro das casas dos videntes e a dois quilómetros da Cova da Iria.
- 1918 — 5 — Principia a construção da capela das aparições, no local onde se encontrava a azinheira sobre a qual Nossa Senhora apareceu.
- 1924 — 13 — Celebração da primeira missa campal no altar colocado no alpendre do pavilhão dos doentes (mais tarde demolido). «A Voz da Fátima» abre subscrição, por sugestão duma senhora francesa, para a construção dum abrigo para doentes peregrinos da Fátima.
- 1926 — 15 — Visita o Santuário Dom Manuel Vieira de Matos, Arcebispo Primaz de Braga.
- 1930 — 13 — Preside à peregrinação Dom Estêvão Alancastre, Bispo de Honolulu, nas Ilhas Havai.
- 1931 — 13 — Vem à Fátima o Rev. Dr. Luís Fisher, professor da Universidade de Bamberg, que depois escreve os livros «Fátima à Luz da Autoridade Eclesiástica» e «Fátima, a Lurdes Portuguesa».
- 1933 — 13 — O senhor Dom José Alves Correia da Silva inicia as peregrinações diocesanas de Leiria à Fátima. Faz o sermão o P.<sup>o</sup> Luis Gonzaga da Fonseca, S. J., professor do Instituto Bíblico de Roma e autor do livro sobre as aparições «Nossa Senhora da Fátima».
- 1938 — 13 — Primeira concentração nacional da Juventude Católica. Preside o Cardeal Patriarca de Lisboa e assistem os srs. Arcebispo de Évora e Bispo de Leiria.
- 1941 — 18 — Por provisão do Sr. Bispo de Leiria, o Santuário é isento da jurisdição paroquial e nomeado reitor o P.<sup>o</sup> Amílcar Martins Fontes.
- 1943 — 13 — Peregrinação comemorativa das bodas de prata da restauração da diocese de Leiria. Consagração desta diocese ao Imaculado Coração de Maria.
- 1946 — 13 — Toma parte na peregrinação o Sr. João Mathias Haffert, autor do livro «Russia will be converted» e organizador da peregrinação da imagem de Nossa Senhora da Fátima na América do Norte e no Canadá. Torna-se, depois, um dos fundadores do Exército Azul.
- 1947 — 21 — Encerramento do III Congresso Internacional dos Médicos Católicos.
- 1948 — 3 — Realização do I Congresso Nacional de Professores do Ensino Primário, promovido pela Direcção Geral da L. E. C..
- 11 — O Governo publica o Decreto-Lei n.º 37.008 aprovando o Plano de Urbanização e define a zona de protecção do Santuário e estabelece a assistência técnica do Ministério das Obras Públicas às obras do Santuário.
- 13 — Realiza-se o Congresso Nacional da União Missionária do Clero com a presença de Mons. Félix Beretta, secretário geral da União.
- 1949 — 8 — Peregrinação de 600 católicos da Irlanda que entregam ao Santuário uma magnífica custódia de ouro e pedras preciosas.
- 1951 — 18 — Por motivo das solenidades do encerramento do Ano Santo em 13 de Outubro, a Capela das Aparições sofre diversas benedictões.
- 1952 — 13 — O Sr. D. José Alves Correia da Silva, Bispo de Leiria, aprova a oração para a novena da beatificação da Jacinta Marto, vidente de Nossa Senhora.
- 1954 — 6 — Realização da 8.<sup>a</sup> Assembleia Plenária da Organização Internacional Pax Romana com delegados de 14 nações.
- 1956 — 12 — Inauguração do monumento nos Valinhos, comemorativo da aparição de 19 de Agosto de 1917.
- 1957 — 13 — Peregrinação presidida pelo cardeal Adeodato Piazza, secretário da Sagrada Congregação Consistorial e presidente da Ordem do Carmo. Congresso desta Ordem na Fátima.
- 1958 — 12 — Inauguração do monumento na Loca do Cabeço, comemorativo das aparições do Anjo de Portugal aos três pastorinhos.
- 14 — Bênção e inauguração da estátua de Santo Estêvão, Padroeiro da Hungria, oferta dos refugiados húngaros nos países livres.
- 1959 — 13 — Mons. António Antunes Borges é nomeado reitor do Santuário.
- 22 — Vem à Fátima Mons. Estêvão Rahal, corepiscopo de Damasco, que funda, anos depois, na capital da Síria, um santuário dedicado a Nossa Senhora da Fátima.
- 1961 — 13 — Peregrinação presidida por Dom Léon Etienne Duval, Arcebispo de Argel, que traz uma peregrinação de 560 pessoas.
- 1962 — 7 — Bênção e inauguração na Colunata da estátua de S. Simão Stock, da Ordem dos Carmelitas, cujo prior-geral assiste à cerimónia.
- 1963 — 6 — Visita de Dom Pedro van Lierde, Bispo titular de Parfireone e Vigário do Santo Padre para a cidade do Vaticano.
- 22 — Bênção da capela bizantina do Exército Azul sob a presidência do Cardeal Tisserant.
- 1964 — 17 — Inauguração da estátua de São João Baptista de La Salle, fundador dos Irmãos das Escolas Cristãs, colocada na Colunata.
- 1967 — 5 — Início em Lisboa do Congresso Mariológico Internacional.
- 8 — Principia na Cova da Iria o Congresso Mariano Internacional com a presença do Cardeal Patriarca de Lisboa, como delegado do Papa Paulo VI, e os Cardeais Tomás Cooray, Arcebispo de Colombo, e Maurício le Roy, Arcebispo de Quebec (Canadá), e numerosos bispos de Portugal e outros países.
- 1968 — 12 — Inauguração na Colunata da estátua de São Francisco de Sales, fundador das Irmãs Visitandinas.

- 1970 — 6 — Mons. Emilianos Timiades, metropolita da Calábria, do rito oriental, representante pessoal de Sua Beatitude o Patriarca Atenágoras no Conselho Mundial das Igrejas, em Genebra, entrega a medalha de S. Tito ao senhor Bispo de Leiria, D. João Pereira Venâncio, condecoração com que foi distinguido pelos serviços prestados à causa ecuménica.
- 1971 — 15 — 600 peregrinos húngaros comemoram, na capela de Santo Estêvão, o milenário do nascimento do santo rei da Hungria.
- 18 — Realiza-se o III Seminário Internacional de Estudos sobre a Mensagem da Fátima.

## Vida do Santuário

### Maio

#### PEREGRINAÇÃO NACIONAL SALESIANA

Efectuaram-se brilhantes cerimónias com a participação de mais de 6.000 peregrinos, procedentes de muitos pontos do País, sobretudo das localidades onde existem colégios e obras ligadas à Congregação Salesiana.

As cerimónias integraram-se na peregrinação nacional que os salesianos realizaram à Fátima pela 19.<sup>a</sup> vez e tiveram como finalidade, neste ano, comemorar o 1.<sup>o</sup> centenário da fundação das Filhas de Maria Auxiliadora.

Presidiu o Rev. P. Manuel Júlio de Bastos Pinho, provincial dos Salesianos, e organizou a peregrinação o Delegado Nacional dos Cooperadores Salesianos, P. Álvaro Gomes.

Depois duma saudação a Nossa Senhora com participação especial das religiosas salesianas de S. João Bosco, efectuou-se uma procissão de velas, reza do terço e velada eucarística.

A parte principal da peregrinação foi a concelebração presidida pelo provincial e em que tomaram parte vários sacerdotes. O P. Carlos Alberto Ferreira, assistente eclesiástico nacional para os antigos alunos de D. Bosco, fez a homilia. A missa foi solenizada com cânticos pelos alunos do Instituto Missionário Salesiano de Manique do Estoril.

No fim da concelebração, o Provincial renovou a consagração das duas Congregações ao Imaculado Coração de Maria e dirigiu breves palavras de despedida.

Houve ainda uma reunião dos dirigentes dos cooperadores em que tomaram parte cerca de 400. Além duma revisão do programa e iniciativas futuras a pôr em acção nos Centros, foram proferidas conferências.

#### PROVÍNCIA PORTUGUESA DA CONGREGAÇÃO MARISTA

A Congregação dos Irmãos Maristas, fundada há 155 anos, comemora este ano as bodas de prata das suas actividades em Portugal. Por esse motivo, o Conselho-Geral da Congregação elevou a vice-província portuguesa à categoria de província.

Para comemorar o acontecimento, vieram à Fátima, no dia 21, os superiores e alunos dos seminários e colégios maristas. Numa cerimónia solene, o vigário-geral da Congregação, Irmão Quentin Duffry, fez a entrega ao novo provincial do título que oficia a província portuguesa da Congregação Marista.

Houve ainda uma celebração eucarística e a recitação do terço junto da estátua do beato Champagnat, fundador da Congregação, a qual, há anos, esta ofereceu para a colunata do Santuário.

#### PEREGRINOS DE LISBOA

As paróquias da Ajuda, de S. João de Deus e de S. João Baptista, da cidade de Lisboa, estiveram na Fátima com alguns milhares de pessoas que tomaram parte em diversas cerimónias presididas pelos respectivos Párcos.

Os peregrinos lisboetas tomaram parte na via-sacra na colunata, na procissão eucarística e missa na Basílica. Houve práticas apropriadas, proferidas por vários sacerdotes. Muitos peregrinos deslocaram-se ainda

aos Valinhos, Loca do Anjo, Calvário Húngaro e Aljustrel.

Também se reuniram na Cova da Iria algumas centenas de membros do movimento eucarístico «Fons Vitae».

Além da via-sacra e missa, houve adoração eucarística e uma assembleia em que foram tratados assuntos relacionados com o estabelecimento deste movimento em vários pontos do País.

Notou-se ainda a presença dum numeroso grupo de cabo-verdianos trabalhadores de diversas empresas em Lisboa e outras localidades dos arredores.

#### CATÓLICOS DE LÍNGUA INGLESA

Mais duma centena de católicos, membros da colónia inglesa no nosso País, reuniu-se no Santuário em peregrinação que desde há muitos anos vem realizando. Presidiu às cerimónias, que constaram de hora santa, missa e procissão com a imagem, o Director do Colégio dos Inglesinhos de Lisboa.

#### ESPAÑHÓIS DE CIDADE RODRIGO

Uma peregrinação de Villasbuenas, diocese de Cidade Rodrigo, Espanha, esteve na Fátima, onde tomou parte numa velada eucarística, na missa celebrada na capela das Aparições e numa procissão com a imagem de Nossa Senhora.

#### PEREGRINAÇÃO ITALIANA

Organizada pela Opera Italiana Paolini, efectuou-se uma peregrinação de 20 italianos de diversas localidades, presidida por Dom Bentivoglio, Arcebispo de Catânia.

### Junho

#### PEREGRINAÇÃO DA ARQUICONFRARIA DE NOSSA SENHORA DO PERPÉTUO SOCORRO

Organizada pelos Padres Redentoristas, efectuou-se a vigésima peregrinação dos membros da Arquiconfraria de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro na qual participaram mais de 10.000 pessoas vindas sobretudo do Norte do país, onde existem núcleos desta Arquiconfraria: Viana do Castelo, Braga, Guimarães, Vila Meã, Caxinas, Moreira da Maia, Porto, Vila-rinho, Seide, Esmoriz, Rio Tinto, Rio de Moinhos, Vila da Feira, Santo António de Vagos, Eixo, Castelo Branco, Lisboa e ainda uma representação de Lagos.

Os peregrinos fizeram uma parte do percurso a pé, como penitência, e, antes de entrarem no recinto, fizeram o piedoso exercício da via-sacra.

No sábado, dia 3, fizeram uma grandiosa procissão de velas, seguida de hora santa com pregação.

No domingo, dia 4, o Provincial dos Redentoristas, Rev. Dr. José Madureira Beça, presidiu a uma concelebração de 12 sacerdotes. Pregou o P. Peres da Rocha, de Guimarães, principal organizador desta peregrinação, sobre o significado da vinda à Fátima: rezar pela paz, pelas intenções do Papa e pelas vocações sacerdotais e religiosas.

Depois da missa, houve a bênção do Santíssimo Sacramento a vários enfermos e a procissão com a imagem de Nossa Senhora, cerimónia com que terminou esta exemplar peregrinação. — S. I. S.

# Os Sacrifícios dos Pastorinhos

A visão do inferno, na terceira aparição, deixou os pequenos pastores conflagrados perante a ruína eterna de tantas almas.

A Jacinta — como nos conta sua prima Lúcia — exclamava condoída:

— «Coitadinhos dos pecadores! Havemos de rezar e fazer muitos sacrificios por eles!

Meia trémula, ajoelhava de mãos postas a rezar a oração que Nossa Senhora nos tinha ensinado:

Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno, levai as alminhas todas para o Céu, principalmente as que mais precisarem...

E permanecia assim por grandes espaços de tempo, de joelhos, repetindo a mesma oração. De vez em quando, chamava por mim ou pelo irmão, como que acordando dum sono:

— Francisco, Lúcia, vocês estão a rezar comigo? É preciso rezar muito para livrar as almas do inferno. Vão para lá tantas!»

Na aparição de Agosto, nos Valinhos, Nossa Senhora com o rosto magoado de tristeza disse:

«— Rezai, rezai muito e fazei sacrificios pelos pecadores, que vão muitas almas para o inferno, por não haver quem se sacrifique e peça por elas».

Estas impressionantes palavras abraçaram os corações dos pastorinhos, sobretudo o da Jacinta, na ânsia de poupar as almas aos horrores do inferno.

Entre os muitos sacrificios narrados pela Lúcia, lembremos apenas alguns ocorridos depois da aparição dos Valinhos:

«Passados alguns dias íamos com as nossas ovelhinhas por um caminho no qual encontrei um bocado de corda de um carro. Peguei nela e brincando atei-a a um braço. Não tardei a notar que a corda magoava. Disse então para meus primos:

— Olhem, isto faz doer. Podíamos atá-la à cinta e oferecer a Deus este sacrificio.

As pobres crianças aceitaram logo a minha ideia e tratámos em seguida de a dividir entre os três. A esquina duma pedra batendo em cima de outra foi a nossa faca.

Seja pela grossura e aspereza da corda, seja porque às vezes a apertávamos demasiado, este instrumento fazia-nos, por vezes, sofrer horrivelmente. A Jacinta deixava, às vezes, cair algumas lágrimas com a força do incómodo que lhe causava e dizendo-lhe eu algumas vezes para a tirar respondia:

— Não! Quero oferecer este sacrificio a Nosso Senhor em reparação e pela conversão dos pecadores».

Nem sequer de noite os generosos videntes se desprendiam do torturante suplício, que lhes fazia sofrer a tal ponto que os privava do sono. Mas Nosso Senhor é tão bom, tão carinhoso e tanto se preocupava com o bem das suas criaturas que manda dizer por Sua Mãe

aos pastorinhos na aparição de Setembro:

— «Deus está contente com os vossos sacrificios, mas não quer que durmais com a corda. Trazei-a só durante o dia».

«Escusado será dizer — conclui a Lúcia — que obedecemos pontualmente às Suas ordens».

O Francisco conservou a corda até à última doença. Foi então que a entregou à Lúcia com esta recomendação: «Toma-a, leva-a antes que a minha mãe a veja». O mesmo aconteceu com a sua irmãzinha. Também ela entregou a corda com três nós e manchada de sangue à prima, que a queimou juntamente com a do irmãozinho, antes de dizer o último adeus à Fátima.

Logo depois da primeira aparição, por sugestão do Francisco, os pequenitos fazem o sacrificio de se privarem da merenda para a distribuírem pelas ovelhas. No decurso do mês de Agosto, por lembrança da Jacinta, passam a oferecê-la aos pobrezinhos.

Refere a Lúcia: «Havia umas crianças, filhas de duas famílias da Moita, que andavam pelas portas a pedir. Encontrámo-las um dia quando íamos com o nosso rebanho. A Jacinta, ao vê-las, disse-nos:

— Dêmos a nossa merenda a aqueles pobrezinhos pela conversão dos pecadores.

E correu a levar-lha... Combinámos, sempre que encontrássemos os pobrezinhos, dar-lhes a nossa merenda. E as pobres crianças, contentes com a nossa esmola, procuravam encontrar-nos e esperavam-nos pelo caminho. Logo que as víamos, a Jacinta corria a levar-lhes todo o nosso sustento desse dia com tanta satisfação, como se não lhe fizesse falta».

A Lúcia chama à merenda «todo o nosso sustento do dia». E não é

exagero. Os pastorinhos saíam de casa pela manhã cedo, depois dum frugal almoço, só regressando ao escurecer para a ceia. A principal refeição era a do meio-dia, a que chamavam «merenda». E dela se privavam para oferecer um sacrificio pelos pecadores! Como se aguentavam durante o dia?

«Era então nosso sustento nesses dias: pinhões, raízes de campainhas (é uma florzinha que tem na raiz uma bolinha do tamanho duma azeitona), amoras, cogumelos e umas coisas que colhíamos nas raízes dos pinheiros, ou fruta se a havia perto em alguma propriedade pertencente a nossos pais».

Dá-nos ainda a Lúcia conhecimento de outro sacrificio mais custoso: «Tínhamos também por

## Não se pode entrar no Santuário de mini-saia nem de «hot-pants»

Foram colocados nas entradas do recinto do Santuário e outros locais, para conhecimento de todos, avisos com instruções sobre a forma de vestuário que os peregrinos devem usar para visitar o local das aparições de Nossa Senhora.

Já existiam estes avisos, mas os de agora estão acrescentados no que diz respeito às senhoras, que não deverão entrar em mini-saia nem de «hot-pants».

Nos avisos colocados em quadros de ferro artístico determina-se que os homens não devem entrar em calções, que não fumem no recinto, que tenham a cabeça descoberta durante a sua permanência no Santuário.

Estas observações dizem respeito não só à Capela das Aparições, Basílica e outros templos, mas também a todo o recinto (a grande esplanada onde se costumam realizar

costume, de vez em quando, oferecer a Deus o sacrificio de passar uma novena ou um mês sem beber. Fizemos uma vez este sacrificio, em pleno mês de Agosto, em que o calor era sufocante».

Reparemos bem no que isto apresenta: passar o mês mais quente do ano sem beber uma gota de água! E crianças expostas ao calor ardente duma serra ressequida!

Razão tinha a Jacinta para dizer: — «Nosso Senhor deve estar contente com os nossos sacrificios, porque eu tenho tanta, tanta sede; mas não quero beber, quero sofrer por Seu amor».

Sim, Nosso Senhor estava satisfeito com tantos, tão contínuos e tão heróicos sacrificios. Sua Mãe Santíssima o assegurou na aparição de Setembro:

«Deus está contente com os vossos sacrificios».

P. FERNANDO LEITE

as cerimónias ao ar livre) e às Casas dos Retiros e hospitais.

Os avisos estão escritos, além da língua portuguesa, em francês, espanhol, inglês e alemão.

Vão ser também colocados mapas assinalando os vários locais de interesse para os peregrinos.

## Bodas de Ouro do P. Richard

Paris festejou, no passado dia 9 de Junho, as bodas de ouro sacerdotais do P. André Richard, fundador e animador do esplêndido jornal «L'Homme Nouveau», dedicadíssimo Presidente Nacional para a França do Exército Azul, de cujos corpos gerentes internacionais faz parte também.

O Senhor Bispo de Leiria deslocou-se de propósito a Paris para tomar parte nessa homenagem, concelebrando sob a presidência do Cardeal Arcebispo de Paris na igreja de Santo Agostinho onde o P. Richard fora ordenado, e, a seguir, à mesa, sob a presidência do Cardeal Daniélou.

O P. Richard é um intelectual sério, embora sem pretensões, é um combatente denodado e corajoso, firme na sua trincheira onde defende os mais nobres ideais que podem realmente apaixonar um padre, absorver-lhe a actividade e queimar-lhe com honra todas as energias.

Testemunho de vida sacerdotal, sacerdote antes de mais e acima de tudo para dar testemunho de Cristo diante do mundo, sem medo de parecer aquilo que é — um homem consagrado. Consagrado ao serviço de Deus e da Igreja e voltado igualmente para o serviço dos irmãos. Servo e devoto de Maria, o P. Richard, fiel às mais nobres tradições duma séria piedade católica, sabe ser actual e profundo na sua actividade de escritor, de jornalista e de apóstolo e mantém-se em tal equilíbrio que, sem se demitir, por Maria sobe ao amor do Filho e ao serviço incondicional da Igreja nossa Mãe, de que Maria Santíssima é, ao mesmo tempo, Filha e Mãe e Rainha, como o Papa e o II Concílio do Vaticano A proclamam. E com que entusiasmo, com que profundidade o P. Richard tem vivido e proclamado esta doutrina e seguido este teor de vida!

A «Voz da Fátima» envia ao P. Richard os seus cumprimentos de parabéns e votos de ainda longa vida.

## SERVIÇO NACIONAL DE DOENTES

O Serviço Nacional de Doentes, a exemplo dos anos anteriores, promoveu, nos dias 24 e 25 de Junho, a sua peregrinação à Fátima.

Segundo o testemunho de alguns doentes, podemos afirmar que foi uma magnífica jornada de fé, caridade e amor. Os doentes eram mais de 600, mas todos eles irradiavam esperança, aceitação do sofrimento, alegria por se encontrarem na Fátima.

Assim, se chamarmos ao sofrimento castigo pelo pecado, temos de exclamar: Feliz castigo, por meio do qual tão grande bem podemos alcançar. Basta aceitar o sofrimento com resignação e fé, oferecê-lo a Deus em união com o de Cristo.

Pelo sofrimento sobrenaturalmente aceite, podemos expiar os nossos pecados, colaborar na redenção de Cristo pela humanidade; conseguimos desprender-nos mais das coisas terrenas, e aumentar o nosso prémio eterno.

Quanto a nós, fomos à Fátima com os nossos doentes, a exemplo da Santíssima Virgem que subiu ao Calvário com Seu Divino Filho para participar no sofrimento do Redentor.

Nós subimos a montanha santa da Fátima para vivermos e sentirmos as dores dos nossos irmãos, e, sob o olhar materno de Nossa Senhora, pedirmos que interceda junto de Seu Filho por todos os membros sofredores do Seu Corpo Místico.

Dado o seu sofrimento, podem estes irmãos construir um mundo melhor, pois verificámos que este encontro de doentes foi uma verdadeira vivência de amor. Nossa Senhora, sempre presente, a todos parecia sorrir e abençoar.

Eis o segredo da Fátima: centro espiritual da Pátria, rumo certo de milhões de almas que vão até lá no anseio de Deus. É luz nas trevas do mundo tão afastado de Cristo. No lugar singelo das Aparições dobram-se os joelhos, renovam-se as consciências, amam-se os irmãos. Ir à Fátima é banho de verdadeira espiritualidade. Quanto mais lá vamos, mais desejos temos de voltar. Andou por ali a Mãe de Deus a falar a pastorinhos para nos encaminhar para Seu Filho.

Que Nossa Senhora envolva em Seu manto de graça todos os nossos doentes.

MARIA DE NORONHA E LORENA

## «As almas vão por Maria a Jesus»...

Por altura da última peregrinação de Maio, Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Sr. D. João Pereira Venâncio, ao tempo Bispo de Leiria, concedeu uma entrevista à «Palavra», revista que se publica em Madrid. No seu n.º 82, de Junho passado, inserem-se as declarações do Sr. D. João que, com a devida vénia, traduzimos e publicamos:

— Nas últimas notícias publicadas sobre o movimento religioso na Fátima fala-se com insistência da necessidade duma pastoral de peregrinações e dá-se conta dos progressos alcançados. Poderia V. Ex.<sup>a</sup> indicar-nos os pontos mais salientes dessa pastoral?

— A pastoral das peregrinações deve procurar que os peregrinos que vêm à Fátima, venham, estejam e regressem com o espírito de verdadeiros peregrinos; que tirem proveito espiritual da sua vinda e da sua estada; que regressem melhores e mais fervorosos. Trata-se, evidentemente, duma pastoral em que estão, ou devem estar, comprometidos, além do pessoal do Santuário, muitos outros elementos: bispos de Portugal e do estrangeiro, párocos dos lugares de origem dos peregrinos, directores de peregrinações, guias, agentes de viagens, responsáveis dos meios de comunicação social — imprensa, rádio, TV — etc.

— O mais importante que o Santuário pode fazer e tem feito resume-se no seguinte:

a) acolhimento dos peregrinos e das peregrinações anunciadas previamente;

b) particular cuidado e carinho para com os peregrinos doentes, necessitam ou não de abrigo;

c) pequena exortação e explicação acerca das disposições com que devem aproximar-se dos santos Sacramentos da Penitência e da Eucaristia;

d) procurar confessores em abundância para os dias das grandes peregrinações;

e) organização metódica do serviço de confissões, todos os dias, na Basílica;

f) ensaios de canto e explicações litúrgicas para levar os peregrinos a participarem activamente nos actos litúrgicos, especialmente na santa Missa; e neste capítulo é digno de nota o grupo coral constituído com este fim pelas religiosas e empregadas do Santuário;

g) esmero na realização de cortejos e procissões e na execução dos cânticos para que sirvam de escola aos peregrinos.

Pode dizer-se que, durante dezenas de anos, grande parte dos peregrinos aprenderam e se decidiram a cantar com os demais na Fátima, e continuaram depois nas suas terras.

— Se a pastoral das peregrinações não se deve exercer só pelo Santuário mas sobretudo pelos párocos e pelos organizadores dessas manifestações de piedade, tem-se procurado enviar aos párocos orientações que os ajudem nesse aspecto?

— Aos dirigentes de peregrinações que estão em contacto com o Santuário, sim; a cada pároco individualmente, não; só através da imprensa. O acolhimento neste segundo caso é muito variável. No primeiro caso é bom.

— Em dias de peregrinação juntam-se às vezes dezenas de confessores, e têm de se acomodar nas colunatas para exercer o seu ministério. O Santuário pensa resolver, de modo mais adequado, este problema?

— Sim. Sobretudo com a nova construção que há-de surgir no lugar do edifício demolido, ao lado direito do recinto. Não deve pensar-se, no entanto, que os interiores da colunata transformados em penitenciária são

maus. Não. Constituem uma boa cripta, recolhida e silenciosa.

— Recentemente publicaram-se dois panfletos escandalosos sobre a Fátima. Será justa a crítica daqueles que vêem nisso um sintoma de descuido por parte das autoridades mais responsáveis pelo estudo e publicação de obras sérias — histórica e teologicamente — sobre o culto de Maria neste Santuário?

— O senhor sabe certamente que, desde há anos, um sacerdote culto e muito competente está a organizar a edição crítica dos documentos relativos às aparições de Nossa Senhora.

Porém, a natureza, a origem e o nível desses panfletos fazem ver muito claramente que não se trata de pessoas que queiram ser esclarecidas, nem deixarão de atacar a Fátima por mais bem feita que esteja a sua história. Basta ver o que sucede com a Santa Igreja. Não faltam obras esplêndidas a defendê-la, nem inimigos obcecados que a atacam. À Fátima, como coisa de Deus, acontecerá o mesmo.

— O Santuário foi o primeiro interessado em procurar evitar o aspecto comercial — inevitável e em certa medida necessário — à sua volta. Vossa Ex.<sup>a</sup> sente-se satisfeito com os resultados alcançados ou considera conveniente tomar algumas outras medidas?

— Durante muitos anos — desde o princípio — o Santuário logrou pôr freio à exploração dos peregrinos. Se hoje isso fosse necessário, já lhe não seria possível, dado o grande número de casas de venda de objectos religiosos, mas penso que, em geral, não se justifica uma acção de tal natureza.

— Dada a grande qualidade de congressos e reuniões de estudo realizadas na Fátima, não poderia o Santuário publicar habitualmente as actas ou os estudos e documentos mais significativos?

— Esse trabalho não compete ao Santuário mas sim aos responsáveis e organizadores dessas actividades. Apesar disso, o Santuário colaborou muito na edição dum Congresso Luso-Espanhol, há anos, e agora na edição dos trabalhos apresentados nos Congressos Internacionais Mariano e Mariológico.

## Peregrinação Mensal de Julho

As cerimónias habituais dos dias 12 e 13 de Julho tiveram a presença de milhares de peregrinos, nacionais e estrangeiros, entre os quais se contavam centenas de pescadores dos diversos centros piscatórios, como Peniche, Póvoa do Varzim, Vila do Conde e Sesimbra.

Entre os peregrinos estrangeiros contavam-se grupos da França (da região de Bordéus), da Alemanha (Baviera) sob a presidência de D. Rohrachner, bispo resignatário de Salesburgo (Áustria), da Espanha, Itália, Inglaterra, Bélgica e outros países.

Na noite do dia 12, efectuou-se a procissão eucarística pelo recinto. Antes, todos os peregrinos rezaram o terço e ouviram a pregação do P.<sup>o</sup> Messias Dias Coelho, director do jornal «Mensagem de Fátima» do Fundão, grande divulgador da Mensagem da Cova da Iria. A custódia com o Santíssimo Sacramento foi conduzida por Dom Domingos de Pinho Brandão, recentemente nomeado bispo auxiliar da diocese do Porto.

Na manhã do dia 13, realizou-se a habitual concelebração e a distribuição da sagrada comunhão a mais de 10.000 peregrinos.

Pelas 10 horas, a multidão rezou o terço entremeadado de cânticos por um grupo coral de 60 seminaristas de Valburgo, na

— Com a construção do aeroporto da Fátima, não crê V. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> que aumente o ambiente turístico? Pensa-se construir junto ao aeroporto alguma capela onde os grupos de peregrinos sejam preparados e orientados para que aproveitem o melhor possível a sua visita?

— Não creio que as viagens de avião venham prejudicar o espírito de peregrinação.

Quanto à dita capela, parece-me um pouco utópica, dada a proximidade do Santuário. Talvez um salão, quiçá sem aspecto de igreja, pudesse ser útil. Será uma ideia a sugerir na construção do edifício central deste aeroporto de características muito especiais.

— Dada a abundância de peregrinos estrangeiros, o Santuário não poderia dispor de capelães permanentes capazes de pregar noutras línguas?

— Por agora, para as confissões, não são precisos, porque nessas ocasiões convidam-se sacerdotes desses idiomas ou outros que os dominem; para a pregação seria útil, de facto, ter sacerdotes disponíveis. No entanto, isso tem dificuldades especiais como, por exemplo, encontrar sacerdotes verdadeiramente livres para esse ministério, sustentá-los e dar-lhes trabalho nas horas de menor afluência de peregrinos. Além disso, pergunto: para quantas línguas e quais? O remédio é recorrer a religiosos competentes que vivam nas casas religiosas da Fátima, como já temos feito. Por outra parte, as peregrinações estrangeiras vêm sempre acompanhadas por sacerdotes próprios.

— Já passou mais de meio século desde as aparições. Não se sente diminuir o interesse pelo Santuário e o número de peregrinos?

— Não. Ao contrário. Vê-se aumentar o bom espírito dos peregrinos. E isto, não só com os do país, mas também com os estrangeiros.

O que se nota — isso sim — é um aumento de peregrinações fora dos dias 13, sobretudo aos domingos. E nós fomentamos isso.

— Será verdade que a devoção a Nossa Senhora, na Fátima, prejudica o culto devido a Seu Filho?

— Só quem não conhece nada da Fátima poderá pensar semelhante coisa. Pelo contrário, pode dizer-se com toda a verdade, e é algo impressionante, que na Fátima as almas vão por Maria a Jesus. O Santuário, em certo modo, pode inclusivamente parecer mais um Santuário Eucarístico do que um Santuário mariano.

## Peregrinação da Diocese de Leiria

Como de há 39 anos para cá, esta peregrinação de Agosto é especialmente da Diocese de Leiria, com o fim de desagravar a Virgem Santíssima da prisão dos videntes em 1917 que os impediu de irem à Cova da Iria como Nossa Senhora lhes pedira.

O programa das cerimónias é semelhante ao dos outros anos, cabendo às diversas Vigariarias da Diocese a realização dos turnos nocturnos de adoração ao Santíssimo Sacramento, com pregação adequada.

Como sempre, espera-se grande afluência de peregrinos idos de todas as freguesias da Diocese.

## D. Alberto Cosme do Amaral

Hoje, 13 de Agosto, ocorre o 33.º aniversário da ordenação sacerdotal de Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor D. Alberto Cosme do Amaral, recentemente nomeado pela Santa Sé Bispo da Diocese de Leiria, a cuja jurisdição pertence o Santuário da Fátima.

No próximo dia 23, também de Agosto, é o 8.º aniversário da sua sagração episcopal.

Por estes motivos, a «Voz da Fátima» felicita Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> e implora da Virgem Nossa Senhora as melhores bênçãos e graças para o labor apostólico do Senhor Dom Alberto.

## Assunção de Nossa Senhora

No dia 15 de Agosto é a Solenidade da Assunção de Nossa Senhora ao Céu.

É a festa do triunfo de Maria Santíssima que toda a corte celestial aclama como Rainha.

E nós que faremos?

— Estudar a sua vida, para amá-La e invocá-La com confiança, para venerá-La profundamente e imitá-La com fidelidade.

Não esqueçamos para isso a reza do terço em família, a celebração dos primeiros sábados em honra do Coração Imaculado de Maria, o uso devoto do escapulário e a inscrição nos Cruzados da Fátima e no Exército Azul.

## Horário das Missas na Basílica

7 — 8.30 — 10.30 — 12 — 15.30 — 17 e 19 horas.

A missa das 15.30 é especialmente destinada aos grupos de peregrinos que utilizem, para a visita à Fátima, os circuitos turísticos organizados por agências de viagens. Aos domingos, esta missa celebra-se na Capela das Aparições.